

EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EAD: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Jordana de Moura
UFJF
jordana.demoura@yahoo.com.br

Maria da Assunção Calderano
assunção.calderano@gmail.com

1

O presente texto é fruto de um estudo exploratório realizado pela coordenação acadêmico-pedagógica (set. 2014 a jan. 2016) do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAd/UFJF), que buscou destacar as principais razões e/ ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a *se inserirem* no curso, *permanecerem* nele ou *saírem* do mesmo antes de sua conclusão. Reconhecendo a relevância social dos estudos sobre a formação docente, em especial aqueles relacionados à permanência e/ou evasão do curso, sobretudo em cursos na modalidade a distância, o estudo exploratório buscou ouvir o que dizem os egressos e evadidos dos cursos de licenciatura em Computação, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química desenvolvidos com o apoio do CEAd/UFJF. Sendo um recorte do estudo exploratório, este texto terá como objetivo central destacar as principais razões e/ ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a *saírem* do curso antes de sua conclusão. Como ponto de partida para a construção dos caminhos metodológicos do estudo exploratório, realizamos uma revisão de literatura constituída a partir de diversas fontes. Embora não tenhamos delimitado um recorte temporal para o levantamento bibliográfico, foram encontrados apenas 5 trabalhos, dos quais 2 estão relacionados aos egressos da EaD, 2 relacionados aos evadidos da EaD e, apenas 1 estudo se relaciona tanto aos egressos, quanto aos evadidos. A escassez de publicações reafirmou a importância do estudo exploratório, aguçando em nós o interesse por decifrar a temática. Devido à relevância do tema criamos um instrumento de pesquisa capaz de examinar uma amostra da população, possibilitando-nos o estudo teórico e empírico do fenômeno. Optamos assim, pela aplicação de um *survey* por questionário. O questionário contendo 28 questões foi produzido e, em seguida, disponibilizado na plataforma Google Docs. Um link de acesso ao questionário foi enviado por e-mail aos grupos de sujeitos envolvidos

no estudo – egressos e evadidos de cada licenciatura. A partir da análise das respostas obtidas junto aos egressos e aos evadidos dos referidos cursos podemos afirmar que dificuldades de acesso às TICs e aos polos, a escassez de tempo para dedicação ao curso, bem como a fragilidade de formação de professores e tutores, foram apontados, entre outros, como fatores principais para o abandono do curso.

Palavras-chave: educação a distância; evadidos; formação docente.

1 Introdução

As recentes discussões na área educacional destacam a Educação a Distância como uma modalidade de ensino capaz de contribuir para a qualidade dos processos educativos (GATTI; BARRETO, 2009; LAPA; PRETTO, 2010).

Buscando o aprofundamento dos conhecimentos referentes a tal questão, a coordenação acadêmico-pedagógica (set. 2014 a jan. 2016) do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAd/UFJF), propôs um estudo exploratório com o apoio do CEAd/UFJF, no qual são destacados as principais razões e/ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a se *inserirem* no curso, *permanecerem* nele ou *sairerem* do mesmo antes de sua conclusão.

Reconhecendo a importância de estudos que abordem a permanência e/ou desistência do curso, sobretudo em cursos de EaD este trabalho buscou ouvir o que dizem os egressos¹ e evadidos² dos cursos de licenciatura em Computação, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química desenvolvidos pela UFJF.

A partir também de um levantamento bibliográfico desenvolvido, identificamos um baixíssimo número de estudos sobre a temática o que aguçou em nós o interesse por decifrá-la.

Sendo um recorte do referido estudo exploratório, este texto terá como objetivo central destacar as principais razões e/ ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a *sairerem* do curso antes de sua conclusão.

Deste modo, buscamos nas próximas linhas destacar as ideias principais contidas em alguns textos sobre a EaD e formação docente, bem como evidenciaremos os estudos

¹ Aqui entendidos como pessoas que concluíram o curso de licenciatura em EaD.

² Aqui entendidos como pessoas que saíram do curso de licenciatura em EaD, antes de sua conclusão.

sobre a evasão na EaD encontrados por intermédio do levantamento bibliográfico feito sobre a temática, buscando uma síntese, bem como relações entre as ideias destacadas. Em seguida serão apresentados alguns dados do estudo exploratório, buscando ressaltar algumas análises acerca das principais razões e/ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância *a saírem* do curso, antes de sua conclusão. Por fim, serão apresentadas algumas considerações finais.

2 Educação a distância e formação de professores

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN nº 9.394/96) colocou em destaque a necessidade de formação em nível superior para os docentes da educação básica, uma vez que ao final do ano de 2007 professores sem formação em nível superior não seriam mais admitidos (BRASIL, 1996).

Quase oito anos após o fim de 2007 e ainda é notável o déficit de professores formados em nível superior lecionando na educação básica, como apontam estudos desenvolvidos por Gatti e Barreto (2009); Gatti, Barreto e André (2011).

Buscando a superação desta lacuna o Ministério da Educação iniciou uma empreitada de incentivo a formação docente na modalidade a distância, buscando desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância através da instauração do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, por meio do Decreto nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006).

Por intermédio da UAB, instituições com autorização para o oferecimento de cursos presenciais também podem oferecer cursos na modalidade a distância, sendo que a prioridade é formar em nível superior professores da educação básica que estão em exercício e não possuem título de graduação, assim como oferecer formação continuada aos profissionais que já possuem nível superior, bem como formar professores e outros profissionais da área educacional nas várias áreas sobre as quais se dedica à educação (BRASIL, 2006).

Compreendemos, assim como Gatti, Barreto e André (2011) que a qualidade da educação não está atrelada unicamente à qualidade da formação inicial do docente, mas também se relaciona a outros fatores, tais como: à valorização social da profissão, condições adequadas de trabalho, estrutura escolar apropriada, incentivos na carreira e

formação continuada de qualidade. Lapa e Pretto (2010, p. 81) acrescentam que a política educacional ao desconsiderar e/ou desarticular tais dimensões da profissão docente “[...] não promove a melhoria da educação de maneira ampla e consistente [...]”.

Neste sentido, considerando a problemática em sua totalidade é que questionamos as bases da política educacional relacionada à EaD, uma vez que não se vê com clareza em seu processo de constituição a valorização do trabalho docente, entendido no caso da UAB, essencialmente coletivo, pois que necessita de um trabalho cooperativo entre diversos professores cuja qualificação é por vezes duvidosa e o reconhecimento institucional da docência desempenhada seja pelo professor ou pelo tutor é esfacelado e provisório porque é também fragilmente caracterizado como bolsa, e não salário.

Lapa e Pretto (2010) destacam que para o oferecimento de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de docentes da educação básica, a UAB utiliza instrumentos e recursos tecnológicos no processo educativo, sendo a internet o principal deles, e os cursos são desenvolvidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Assim, percebemos a necessidade de domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's por parte dos profissionais que trabalham na EaD, bem como pelos alunos.

Reconhecemos que as TIC's possibilitam novas possibilidades pedagógicas, porém ainda pouco exploradas devido à recente implementação da UAB, o que segundo Lapa e Pretto (2010) dificulta o desenvolvimento de capacidades necessárias à comunicação entre discente e docente, assim tais sujeitos, que não têm acesso e domínio das TICs, tendem a sentirem-se perdidos no processo educativo.

Em que pese a discussão que envolve as dificuldades de exploração das TIC's, Gatti, Barreto e André (2011) vão além ao dizerem sobre as polêmicas da expansão das licenciaturas em EaD, levantando o questionamento sobre como as tutorias estão sendo desenvolvidas, abarcando tanto a precariedade formativa quanto a de contrato de trabalho.

Percebemos assim, que o trabalho docente na EaD é precarizado, seja na forma de baixa remuneração e/ ou falta de reconhecimento profissional, podendo, muitas vezes, excluir bons tutores do trabalho com a EaD.

Sobre a evasão, um dos grandes problemas enfrentados pela EaD, Gatti e Barreto (2009) destacam que os elevados índices de evasão nos cursos, no ano de 2003, estavam associados à falta de informação inicial dos discentes. Segundo elas, os Referenciais de

Qualidade para a Educação a Distância estabelecidos em 2007 pelo Ministério da Educação enfatizam que a sensação de isolamento gerada pela metodologia da EaD seria um dos fatores que contribuem para o agravamento do problema.

Caminhando no mesmo sentido, ao discorrerem sobre o deslocamento da centralidade do ensino do docente para a aprendizagem do discente na modalidade a distância, Lapa e Pretto (2010) enfatizam que por mais que um curso em EaD foque no ensino, o fracasso dessa modalidade faz-se notável no abandono e evasão. Para tais autores a necessidade de um aluno autônomo devido ao seu distanciamento em tempo e espaço em relação aos professores, tutores e colegas, demonstra que o aluno tem que ser o protagonista da própria aprendizagem, necessita de sua força de vontade, organização e concentração para dedicar-se ao curso e concluí-lo.

Acreditamos que propostas pedagógicas atraentes e novas na EaD, bem como espaços que possibilitem a interação virtual e/ou presencial entre alunos e destes com tutores e professores, podem contribuir para a permanência do discente no curso, no entanto, reconhecemos que o aluno terá que se admitir como protagonista de sua própria aprendizagem.

Também salientamos que professores e tutores não encontrarão este aluno autônomo pronto, o que parece não ser o esperado, uma vez que Lapa e Pretto (2010) apontam que alguns cursos justificam o alto índice de evasão argumentando que os discentes não estavam aptos a estudarem na EaD, pois não eram autônomos. Assim, tais cursos se eximem da responsabilização pelo insucesso dos estudantes.

A partir de todas as discussões estabelecidas pelos autores citados ao longo deste tópico, podemos afirmar que a EaD tem limitações que precisam ser superadas para que efetivamente a formação docente de qualidade seja alcançada. Não se trata de minimizarmos a importância desta modalidade de ensino, muito ao contrário, trata-se de conhecendo o relevante papel da EaD para a educação do país, questionarmos os aspectos técnicos e pedagógicos que a possibilitam ou a inibem enquanto modalidade capaz de formar professores da educação básica.

2.1 Estudos que envolvem egressos e evadidos das licenciaturas em EaD

Ao realizarmos um estudo exploratório buscando dar voz aos egressos e evadidos das licenciaturas em EaD da UFJF, tendo consciência de quão complexa seria a tarefa, buscamos inicialmente realizar um levantamento bibliográfico a fim de destacar estudos que envolvessem egressos e evadidos das licenciaturas em EaD.

O levantamento bibliográfico foi constituído a partir de diversas fontes, a saber: Banco de Teses e Dissertações da Capes, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Bibliotecas Eletrônicas Scielo e Educ@, Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, GT8 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Revista Formação Docente, a partir dos descritores “egressos das licenciaturas”, “egressos da EaD”, “evadidos das licenciaturas” e “evasão na EaD”.

Não estipulamos um recorte temporal durante a pesquisa e, embora tenhamos encontrado num primeiro momento 472 trabalhos, após a realização de um refinamento, por meio da leitura dos resumos dos textos, percebemos que apenas 2 envolviam egressos das licenciaturas em EaD, 2 estavam relacionados aos evadidos das licenciaturas desta modalidade de ensino e, apenas 1 estudo abarcava tanto os egressos, quanto os evadidos. Os demais trabalhos que envolviam egressos e evadidos das licenciaturas, ora o faziam pela perspectiva da educação presencial, ora apenas tangenciavam o tema. A tabela 1 ilustra o quantitativo de trabalhos encontrados. Os estudos relacionados à evasão na EaD serão utilizados neste texto.

Tabela 1: Trabalhos encontrados a partir dos descritores egressos e evadidos

	Educ@	ENDIPE	GT8- ANPED	IBICT – Teses e Dissertações	Revista Formação Docente	Scielo	Teses e Dissertações da CAPES	Total
Trabalhos encontrados	-	1	296	159	-	2	14	472 (100%)
Egressos e/ou evadidos em EaD	-	-	-	5	-	-	-	5 (1%)

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

A pouca produção bibliográfica que envolve egressos e evadidos das licenciaturas em EaD nos deu indício dos limites que esta modalidade de ensino precisa superar para contribuir cada vez mais com a formação docente de qualidade. A partir do exposto

reafirmamos a urgente e importante necessidade de estudos que contribuam para a qualificação dos processos de formação docente.

Assim, direcionando a nossa atenção, neste texto, para os trabalhos que envolvem evadidos das licenciaturas em EaD, destacamos pontos centrais dos mesmos, de forma a elucidar as ações que dificultam o bom andamento dessa modalidade de ensino como formadora de docentes da educação básica.

Comarella (2009) realizou um estudo exploratório durante o mestrado sobre fatores que determinam a evasão nos cursos de licenciaturas, estes oferecidos no âmbito da UAB da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para tanto, a autora realizou uma revisão bibliográfica e documental, bem como aplicou um questionário para 177 alunos evadidos e 38 tutores. A partir da análise dos dados, Comarella (2009) destacou que a falta de tempo do cursista para dedicar-se ao curso é o maior fator de evasão destacado pelos evadidos, e que este está atrelado aos interesses pessoais, como família e trabalho, tornando-se um empecilho à conciliação entre atividades do dia a dia e o curso. Outros fatores elencados são as dificuldades enfrentadas pelos cursistas na utilização dos recursos usados na EaD, assim como problemas de participação das tarefas realizadas nos polos presenciais e, a crença prévia de que os cursos na modalidade a distância exigem menos empenho acadêmico e pessoal do cursista.

Em seu estudo de mestrado Abadi (2014) também buscou compreender as causas da evasão, tendo como foco o pouco aproveitamento de alunos dos cursos de licenciatura em Biologia, Matemática, Pedagogia e de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR). Assim, o autor denominou a natureza de sua pesquisa enquanto quali-quantitativa, desenvolvendo um estudo de caso, bem como fazendo uso do método indutivo, sendo o instrumento de coleta de dados um questionário para cada grupo de sujeitos, estes egressos, evadidos e ex-tutores de sete polos presenciais da UNIVIRR. Em seus achados Abadi (2014) enfatizou que os elementos e motivos que levam os licenciandos a abandonarem seus cursos estão atrelados à autonomia para aprendizagem na modalidade a distância, podendo ser correspondente com a organização de ensino e de aprendizagem do graduando.

Outro estudo que se debruçou sobre o abandono dos cursistas na EaD foi a tese de doutorado desenvolvida por Maurício (2015), a autora realizou um estudo de caso sobre

os elementos centrais que contribuem para a evasão dos alunos do curso de Pedagogia em EaD de uma universidade pública de Santa Catarina, investigando também os fatores que podem colaborar para a diminuição do abandono. Como participantes da pesquisa Maurício (2015) contou com alunos matriculados entre os anos de 2011 e 2014, sendo 331 cursistas ativos e 778 evadidos. A autora destacou como principais fatores que contribuem para a evasão, a dificuldade em conciliar a família e o trabalho com estudos, assim como ausência de tempo. Além disso, o desconhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a demora de início do curso também são apontados como ocasionadores do abandono. No que tange aos elementos capazes de contribuir para a redução da evasão está o apoio da gestão do curso perante aos problemas enfrentados pelos cursistas. Por fim a autora destacou a relevância do aprimoramento e análise ininterrupta dos processos formativos que a instituição em questão oferece.

Com a leitura dos trabalhos relacionados à evasão na EaD evidenciamos algumas lacunas presentes nesta modalidade de ensino, exemplo disso é o fato de os cursistas evadirem dos cursos devido à falta de acesso e domínio das TICs, bem como pela falta de tempo para conciliarem estudo e emprego. As lacunas da EaD supracitadas, também foram observadas ao longo das análises preliminares do estudo exploratório e que destacaremos mais adiante neste texto.

3 Metodologia

Além da revisão bibliográfica realizada para dar fundamentação teórica ao estudo exploratório, também foi realizada uma pesquisa de campo que contou com o levantamento de dados quantitativos referentes aos egressos e evadidos dos cursos de licenciaturas desenvolvidos com o apoio do CEAd/UFJF desde 2005 até 2015, e com um *survey* por questionário aplicado aos sujeitos anteriormente citados, que foi disponibilizado na plataforma Google Docs.

Para o levantamento dos dados quantitativos foi necessária uma imersão na página do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFJF, sendo que o acesso só foi possível devido à permissão da equipe acadêmico-pedagógica do CEAd/UFJF.

Ao mergulharmos na pesquisa via SIGA mantivemos nossa atenção voltada para seis cursos de licenciaturas vinculados ao CEAd, a saber: Computação, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química.

Assim, partimos para a busca dos dados referentes aos sujeitos egressos e evadidos dos cursos supracitados de forma que encontramos uma tabela disponibilizada no SIGA Acadêmico denominada “Alunos_CEAD_22_09_2015 (5)total.csv”. A partir de tal tabela foi possível levantar dados pessoais dos egressos e evadidos como endereço, telefone, e-mail, curso ao qual os sujeitos foram vinculados, ano de ingresso, como também foi possível construir duas tabelas, uma contendo dados por curso, com ano de ingresso, total de matriculados, total de egressos e total de evadidos (tabela 2) e, outra contendo o número total de alunos das licenciaturas do CEAd desde 2005 até 2015, quantificando os que ainda estão ativos, os que evadiram e os que concluíram seu curso (tabela 3). É importante ressaltar que, no caso da tabela 2, o número de matrículas pressupõe o total de pessoas que tiveram e/ou ainda têm um vínculo com o curso, ou seja, nesse total são computados os egressos, os evadidos e os ativos. As tabelas 2 e 3 são demonstradas, respectivamente, abaixo.

Tabela 2: Turmas, Matrículas, Egressos e Evadidos por licenciatura

Cursos de licenciaturas	Ano de início da turma	Nº de matrículas	Nº de egressos	Nº de evadidos
Computação	2010	388	20	277
Computação	2012	258	1	69
Computação	2013	67	-	5
Computação	2014	269	-	145
Educação Física	2012	140	-	18

Educação Física	2013	8	-	1
Educação Física	2014	150	-	83
Educação Física	2015	20	-	-
Física	2008	70	2	57
Física	2009	75	5	62
Física	2012	78	-	35
Física	2013	184	1	73
Física	2014	87	-	49
Física	2015	121	-	9
Matemática	2005	31	4	27
Matemática	2006	01	-	1
Matemática	2008	386	29	334
Matemática	2009	323	19	276
Matemática	2012	168	-	83
Matemática	2013	59	-	18
Matemática	2014	208	-	98
Pedagogia	2005	93	62	31
Pedagogia	2006	63	43	20
Pedagogia	2007	353	201	139
Pedagogia	2008	12	2	10
Pedagogia	2009	401	179	194
Pedagogia	2011	259	-	88
Pedagogia	2012	298	-	91
Pedagogia	2013	07	-	01
Pedagogia	2014	236	-	112
Química	2007	1	-	-
Química	2008	174	15	108
Química	2009	156	13	118
Química	2012	94	-	28
Química	2013	32	-	8
Química	2014	90	-	59
Total	2005-2015	5363	596	2729

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

Como podemos ver ao observarmos a tabela 2, o número de egressos dos cursos de licenciaturas quase nunca é superior ao número de alunos que evadem, exceto o curso de Pedagogia ofertado em 2005, 2006 e 2007 em que o número de egressos supera o quantitativo de evadidos, significativamente. Porém é necessário destacar que em algumas licenciaturas ainda não há alunos egressos por terem sido iniciadas recentemente, como é o caso da Educação Física, curso que foi oferecido pela primeira vez em 2012.

A partir da tabela 2, criamos a tabela 3 em que consta o total de cursistas dos cursos de licenciaturas do CEAd/UFJF, oferecidos desde 2005 até 2015, os sujeitos estão divididos em ativos, egressos e evadidos.

Tabela 3: Total de alunos das licenciaturas oferecidas pelo CEAd – 2005/2015

Total geral de ativos	Total geral de egressos	Total geral de evadidos
2038	596	2729

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

Ao observarmos a tabela 3 percebemos que o quantitativo total de evadidos dos cursos de licenciaturas é quase 5 vezes maior que o número total de egressos. Se por um lado sabemos que alguns cursos ainda possuem turmas que estão em andamento, por outro, observamos que mesmo os cursos que ainda não possuem egressos devido ao seu início recente, apresentam um índice bem significativo de evasão, como é o caso da turma de 2014 do curso de Química em que dos 90 alunos matriculados, 59 evadiram, ou da turma de 2014 do curso de Pedagogia em que dos 236 cursistas matriculados, 112 desistiram do curso.

Os dados acima só reafirmam o que os estudos como os desenvolvidos por Comarella (2009), Gatti e Barreto (2009), Abadi (2014), Maurício (2015) têm demonstrado, que o ensino na modalidade a distância ainda é marcado por um alto índice de evasão.

Após o levantamento quantitativo junto ao banco de dados do SIGA Acadêmico e as ricas sinalizações que os mesmos nos propiciaram, partimos para a elaboração conjunta do *survey* por questionário.

O *survey* é um método investigativo empregado cada vez mais em pesquisas sociais para examinar uma amostra da população, possibilitando o estudo teórico e empírico de certo fenômeno. De acordo com Babbie (2003) o *survey* permite a obtenção de informações ou dados sobre opiniões e ações de um conjunto de pessoas, por intermédio de um instrumento de pesquisa, que em geral é um questionário.

O questionário contendo 28 questões foi produzido e, em seguida, disponibilizado na plataforma Google Docs. Um link de acesso foi enviado por e-mail aos grupos de sujeitos envolvidos no estudo – egressos e evadidos de cada licenciatura. Isto foi possível graças ao banco de dados que criamos anteriormente a partir da pesquisa no SIGA Acadêmico. É necessário ressaltar que no início do questionário havia uma solicitação de aceite, a qual os sujeitos deveriam responder dizendo se concordavam ou não em participar da pesquisa.

A partir do dia 5 de novembro de 2015, quando o questionário foi enviado aos sujeitos por intermédio de uma conta Gmail que criamos para tal fim, passamos a monitorar diariamente o recebimento das respostas, sendo que no dia 22 de novembro do decorrente ano, reencaminhamos os e-mails aos grupos de participantes reiterando a

importância de participarem da pesquisa, já que suas considerações e opiniões muito contribuiriam para nossa compreensão dos desafios enfrentados na EaD, auxiliando-nos na busca de melhorias do processo de formação docente. Assim, demonstramos abaixo (tabelas 4 e 5) o número total de recebimento de questionários respondidos pelos egressos e evadidos, respectivamente. Ressaltamos que os percentuais destacados têm como referência as respostas obtidas dentro do universo, o total de egressos e evadidos sendo a eles subtraído o número relativo aos erros no envio.

12

Tabela 4: Respostas obtidas dos egressos

Curso de licenciaturas	Total de egressos	Erro no envio	Respostas obtidas
Computação	21	-	9 (43%)
Educação Física	-	-	0 (00%)
Física	8	-	1 (12,5%)
Matemática	52	-	7 (13,5%)
Pedagogia	487	99	32 (25,5%)
Química	28	1	6 (22%)
Total	596	100	55 (11%)

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

Como podemos notar na tabela 4, de um total de 596 egressos, 55 nos retornaram o questionário respondido e 100 e-mails tiveram algum erro na hora no envio. Já na tabela 5, podemos observar que de um total de 2729 evadidos, 412 e-mails tiveram algum tipo de erro ao serem encaminhados e 30 evadidos responderam ao questionário.

Tabela 5: Respostas obtidas dos evadidos

Curso de licenciaturas	Total de evadidos	Erro no envio	Respostas obtidas
Computação	496	37	12 (03%)
Educação Física	102	-	4 (04%)
Física	285	-	4 (1,5%)
Matemática	838	198	0 (00%)
Pedagogia	686	139	5 (01%)
Química	321	38	5 (02%)
Total	2729	412	30 (01%)

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

As respostas recebidas embora representem uma parcela pequena do quantitativo total de egressos e evadidos, não desqualificam sua importância devido aos elementos nelas contidos. Sabemos da dificuldade de se localizar egressos e evadidos, o que também justifica a escassez de estudos nessa área. O contingente de respostas alcançado, de um lado revela a dificuldade de acesso a esse público alvo e, por outro lado, deixa brechas para diversas possibilidades investigativas quanto aos fatores que geraram este pequeno contingente de questionários respondidos.

Tendo por base o conjunto de informações por nós coletados, diferentes possibilidades de análises se nos faziam presentes. Quanto ao “erro no envio”, podemos supor que os sujeitos da pesquisa desativaram a conta ou encontram-se com a caixa de entrada do e-mail impossibilitada de receber novos e-mails, por exemplo. Poderíamos também focalizar os “erros no envio” como indicativos da precariedade e provisoriedade das informações que afetam os cursistas e que asseguram uma relação orgânica entre eles e a instituição responsável pela capacitação. Como acessar os cursistas, ativos, egressos e evadidos se o contato com eles se esvai pela porosidade do tempo e fragilidade das relações interinstitucionais?

Poderíamos também analisar esses “erros no envio” e sua possível relação com o curso ao qual se vinculou, ou ainda se vincula os participantes da pesquisa. Sobre ainda esse ponto, diversas outras conjecturas de análises provocadoras de novas etapas de pesquisas poderiam surgir. Da mesma forma que esta dimensão, outras poderiam ser também analisadas pela presença ou ausência de dados.

Ainda sobre a multiplicidade de olhares tendo por base um conjunto de informações, podemos dizer que a busca de conexão entre tais informações e seus significados pode gerar sempre novas interpretações e novas buscas investigativas.

Assim, devido às circunstâncias do momento optamos por analisar neste texto a questão do estudo exploratório relacionada às razões e/ou motivos que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a *saírem* no curso antes de sua conclusão, destacando o que tem de comum e de diferente entre os diversos agrupamentos de participantes.

4 Sobre a evasão dos alunos

Sobre os principais “motivos e/ou razões que levam à desistência ou abandono” do cursista da educação a distância, identificamos por meio da análise das respostas encontradas 4 categorias: a) o cursista em si; b) condições de acesso; c) tutor e/ou professor; d) o curso em si. Essas categorias, por sua vez, abrigaram um conjunto de outras subcategorias, conforme pode ser visualizado na tabela a seguir, na qual se apresentam também a distribuição das respostas obtidas entre os egressos e evadidos.

Tabela 6: Motivos e/ou razões para a evasão no curso em EaD

O cursista em si		Egressos	Evadidos
	Crença de que o curso em EaD é mais fácil	5 (10%)	0 (00%)
	Falta de tempo para dedicar-se aos estudos	7 (13%)	3 (10%)
	Falta de autonomia do cursista para estudar na EaD	3 (06%)	3 (10%)
	Falta de disciplina e organização do cursista	10 (20%)	2 (07%)
	Falta de dedicação, de comprometimento, de motivação pessoal	15 (29%)	2 (07%)
	Falta de identidade com o curso	1 (02%)	2 (07%)
Condições de acesso	Dificuldade em acessar ou manusear as TICs	4 (08%)	1 (3,5%)
	Dificuldade de acesso ao polo	0 (00%)	7 (24%)
Tutor e/ou professor	A falta de capacitação e assistência por parte dos docentes e tutores	5 (10%)	4 (14%)
O curso em si	Dificuldade com as disciplinas do curso	1 (02%)	4 (14%)
	Dificuldade em cumprir os estágios curriculares	0 (00%)	1 (3,5%)
Total		51 (100%)*	29 (100%)**

Fonte: Coordenação acadêmico-pedagógica – CEAd/UFJF – jul. 2015/ jan.2016.

*No total de 55 egressos que responderam o questionário: 93% (51) responderam à questão e 7% (4) não a responderam.

**No total de 30 evadidos que responderam o questionário: 97% (29) responderam à questão e 3% (1) não a responderam.

Neste nível de análise verificamos que a categoria “o cursista em si” apresentou-se com maior ênfase nas respostas dos egressos, enquanto que nas respostas dos evadidos a categoria mais destacada foi a referente às “condições de acesso”, como pode ser visto na tabela 6.

Assim, a análise dessa tabela nos permite destacar, no caso dos egressos, que as 3 subcategorias com maior incidência foram: “falta de dedicação, de comprometimento, de motivação pessoal”, “falta de disciplina e organização do cursista” e “falta de tempo para dedicar-se aos estudos”. Enquanto que, no caso dos evadidos, as 3 subcategorias com maior frequência foram: “dificuldade de acesso ao polo”, “falta de capacitação e assistência por parte dos docentes e tutores” e “dificuldades com as disciplinas do curso”.

Considerando o percentual de respostas, 29% dos egressos destacaram que o principal “motivo e/ou razão que leva à desistência ou abandono” do cursista da educação a distância é a “falta de dedicação, de comprometimento, de motivação pessoal”, enquanto que 20% salientaram a “falta de disciplina e organização do cursista” e, 13% a “falta de tempo para dedicar-se aos estudos”. Ainda sobre a evasão, dentre os evadidos a “dificuldade de acesso ao polo” representa 24% das respostas desses sujeitos, enquanto que a “falta de capacitação e assistência por parte dos docentes e tutores”, bem como, a “dificuldade com as disciplinas do curso” condizem a 14% das respostas dos evadidos, dentro de cada subdimensão.

Buscando uma síntese, ainda que embrionária, torna-se possível afirmar que a categoria “cursista em si” foi apresentada como fator principal para evasão dos acadêmicos em seus respectivos cursos, representando 66% do total de respostas válidas.

Apesar de existirem diferenças nas opiniões dos grupos de sujeitos acerca dos principais “motivos e/ou razões que levam à desistência ou abandono” do cursista da educação a distância, percebemos que a “falta de tempo para dedicar-se aos estudos”, corresponde a 12,5% das respostas dadas pelos egressos e evadidos a tal questão. É interessante destacar que a desistência do cursista motivada pela falta de tempo, é atrelada, na maioria das vezes, como “dificuldade em conciliar os horários de serviço com o curso” (evadido de Química). No entanto, um egresso do curso de Pedagogia tem a crença de que “[...] a desistência acontece porque o aluno ao matricular em curso não dedica o tempo que tem disponível ao estudo”.

Reconhecemos o grande desafio que é conciliar o estudo com outras ações cotidianas, como trabalho, por exemplo. Mas também, reconhecemos que alguns cursistas podem sim, ter tempo suficiente para dedicarem-se aos estudos e não quererem. O que é imprescindível salientar é que num caso ou outro, o aluno que opta por realizar um curso na modalidade a distância precisa assumir-se como protagonista da própria aprendizagem, já que de acordo com Lapa e Pretto (2010) a modalidade a distância exige que o aluno seja autônomo por causa do seu distanciamento em tempo e espaço em relação aos docentes, tutores e colegas.

Assim, em relação aos principais motivos ou razões que levam à desistência ou abandono do cursista da educação a distância, pudemos ver que a opinião dos grupos de sujeitos, egressos e evadidos, diferem-se consideravelmente.

5 Considerações finais

Como foi indicado no início deste texto, tivemos como objetivo central destacar os principais motivos e/ou razões que levam os alunos da licenciatura na modalidade a distância a *saírem* do curso antes de sua conclusão.

Assim, a aplicação do questionário aos egressos e evadidos das licenciaturas em EaD oferecidas pelo CEAd/ UFJF, foi de suma importância para compreendermos este universo, como também o levantamento de publicações sobre evadidos, que como vimos neste trabalho, não deixa dúvida de quão embrionária é essa temática no campo acadêmico, sobretudo no que se refere aos cursos na modalidade a distância.

A análise de dados tendo por base um banco de informações tão rico e tão raro coloca-se por si só a potencialidade e diversidade de análises. Assim, tendo por base a análise dos dados empíricos deste estudo exploratório afirmamos que a falta de tempo para dedicação ao curso, dificuldade de acesso ao polo, bem como a fragilidade de capacitação e assistência por parte dos docentes e tutores, entre outros, foram enfatizados como principais motivos que levam os alunos a evadirem do curso.

O mundo de velozes mudanças e avanços tecnológicos no qual vivemos nos impõe a realização de inúmeras atividades num curto intervalo de tempo, assim sabemos a importância da EaD como modalidade de ensino, inclusive por possibilitar ao cursista uma flexibilidade de horário para estudos. É real o desafio de atrelar estudo; seja este desenvolvido na modalidade presencial ou a distância; com outras ações cotidianas, como trabalho e família, por exemplo. Por isso, torna-se de suma importância que a EaD crie propostas pedagógicas novas e atraentes que possibilitem de fato o diálogo educativo entre cursistas e formadores, uma vez que estes sujeitos encontram-se em tempos/espacos por vezes distintos, pois acreditamos que tais ações podem ser decisivas para a permanência dos cursistas, não só das licenciaturas em EaD, mas também de outros cursos desta modalidade de ensino.

Sobre os “motivos e/ou razões que levam à desistência ou abandono”, torna-se possível afirmar que a categoria “cursista em si” foi apresentada como fator principal para a evasão dos acadêmicos em seus respectivos cursos, representando 66% do total de respostas válidas, no entanto, também nos chamou a atenção o fato de 11% dos participantes destacarem a “falta de capacitação e assistência por parte dos docentes e tutores”.

Sobre a fragilidade de formação de professores e tutores é preciso destacar que para além da capacitação desses formadores é necessário que a política educacional relacionada à EaD valorize o trabalho docente, visto que ainda não há o reconhecimento institucional da docência exercida tanto pelo professor, quanto pelo tutor, o trabalho desenvolvido por esses atores da EaD é caracterizado como bolsa, não tendo vínculo empregatício e, por isso, sem recebimento de salário.

Com isso, salientamos que esta modalidade de ensino carece de olhares e de diálogos interdisciplinares cada vez mais profundos, de modo que instiguem uma formação docente a distância pensada não somente como apropriação e utilização das

TICs, mas sobretudo como formação de sujeitos que constroem o conhecimento e são por estes construídos, possibilitando o desenvolvimento de links entre a realidade vivida e estudada.

Mesmo reconhecendo suas próprias limitações, este estudo exploratório vem explicitar a necessidade de estudos nesse campo de modo a corroborar para uma melhor compreensão do que se passa com os cursistas durante o seu período de graduação, levando-os a evadirem dos cursos. A análise dos dados coletados junto a esse público alvo nos permite afirmar sobre a importância de seu reconhecimento e de suas demandas a fim de que os objetivos pautados nas políticas educacionais sejam minimamente alcançados.

17

6 Referências

ABADI, Adejalmo Moreira. **Autonomia para aprendizagem na Educação a Distância: um processo de construção e desafios**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 17 nov. 2014. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/717/1/2014AdejalmoMoreiraAbadi.pdf>>
. Acesso em: 23/06/2015.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 23/06/2015.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, n. 248, 23/12/96, p. 27833-27841.

CALDERANO, Maria da Assunção; MOURA, Jordana. **Egressos e evadidos dos cursos de licenciatura em EaD: um estudo exploratório**. Relatório Final de Pesquisa, entregue ao CEAd/UFJF, jan. 2016.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância: evasão discente**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Rafaela-Lunardi-Comarella.pdf>>. Acesso em: 23/06/2015.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: **Revista Caros amigos**, 2008.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E.S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** - Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** – Brasília: UNESCO, 2009.

LAPA, A.; PRETTO, N. D. L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1792/1355>>. Acesso em: 20/06/2015.

MAURÍCIO, Wanderléia Pereira Damásio. **De uma educação a distância para uma educação sem distância:** a problemática da evasão nos Cursos de Pedagogia a distância. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: RS, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3756/Wanderl%C3%A9ia%20Pereira%20Dam%C3%A1sio%20Maur%C3%ADcio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20/06/2015.